TARSILA DO AMARAL

De Angela Braga e Lígia Rego
(Especialistas em arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosa Iavelberg — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

Luciana Arslan — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM TARSILA?

Na biografia de Tarsila do Amaral encontramos determinação e força de luta contra as adversidades, além de grande integração político-poética.

Por meio da obra de Tarsila pode-se estudar a questão da artista-mulher na sociedade: sua biografia acaba revelando uma artista que teve uma vida tão revolucionária quanto sua obra. Tarsila casou-se, separou-se, casou-se novamente, numa época em que isso era alvo de muitos preconceitos.

Da fazenda de Capivari, no interior de São Paulo, a Paris, Tarsila conheceu muitos lugares e movimentos artísticos. Soube filtrar, pensar e produzir arte brasileira. Embora tenha estudado e freqüentado muitos ateliês de artistas estrangeiros, absorveu esse conhecimento e transformou-o em uma obra que refletia as características da sua terra. Os temas, as cores e o contexto político brasileiros são expressivos exemplos do movimento modernista.

Estudar Tarsila é um convite para que os jovens pensem sobre a identidade cultural do Brasil. O Abaporu é um grande personagem enigmático, que talvez tivesse prenunciado o mundo globalizado. O Abaporu, ou o antropófago, nunca foi tão atual como agora.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: ABAPORU

✦ *Objetivo*

Pensar a arte como uma representação de idéias, com formas resultantes, às vezes fantásticas, às vezes "horríveis". O trabalho será feito a partir da criação de personagens antropofágicos e da observação da obra de Tarsila do Amaral.

✦ *Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)*

◗ Fala, escrita e outros registros (gráfico, audiográfico, pictórico, sonoro, dramático, videográfico) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens.

◗ Contato freqüente, leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas, suas biografias e suas produções.

◗ Consideração dos elementos básicos da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas (relações entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio).

✦ *Conteúdos do projeto*

◗ Obra de Tarsila do Amaral.

◗ Criação de personagens fantásticos.

◗ Deformação da figura humana na arte.

◗ Relação entre mistura de raças e o homem brasileiro.

✦ ***Tema transversal:*** Pluralidade cultural — Pluralidade cultural na formação do Brasil.

✦ ***Trabalho interdisciplinar:*** História.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

✦ *Sensibilizando os alunos*

Como o livro da Tarsila se inicia com a reprodução da obra *Abaporu* (página 2), o professor pode começar o trabalho também a partir dessa imagem.

Ao apresentar a reprodução de *Abaporu* converse sobre a aparência da figura que foi pintada, onde está, o que está fazendo. Diga aos alunos o nome do quadro e a sua definição:

"Seu nome é Abaporu, que na língua tupi-guarani significa 'homem que come carne humana" (página 3). Na nossa língua: antropófago.

Para iniciar uma compreensão sobre o conceito da antropofagia, o professor pode comentar, por exemplo, a respeito de algumas tribos que comiam o cérebro de alguém acreditando que poderiam adquirir a memória e/ ou conhecimento dessa pessoa. Lévi-Strauss comenta sobre um canibalismo positivo:

"Restam, então, as formas de antropofagia que podemos chamar de positivas, as que se referem a uma causa mística, mágica ou religiosa: tal como a ingestão de uma parcela do corpo de um ascendente ou um fragmento do cadáver inimigo, a fim de possibilitar a incorporação de suas virtudes ou, ainda, a neutralização de seu poder, além de tais ritos se realizarem no mais das vezes de modo extremamente discreto, envolvendo quantidades mínimas de matéria orgânica pulverizada ou misturada com outros alimentos [...]" (Lévi-Strauss, 1996: 366).

O professor pode ainda criar com os alunos uma narrativa imaginária sobre uma criatura sem forma; na medida que comia algo, esse ser começava a pensar como se fosse a coisa ingerida, assumindo, inclusive, um pouco da sua forma. Dê um exemplo e depois peça que as crianças criem outros. Brinque com os alunos perguntando: Se você fosse um antropófago o que comeria? Como você acha que ficaria?

Após discutir e brincar sobre o antropófago, peça aos alunos que se voltem para o Abaporu. Afinal quem é o Abaporu? Quem ele comeu? Como seriam as suas idéias?

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

✦ *Orientações para ler o livro em sala de aula*

Se você estiver trabalhando com alunos da primeira série, e como o livro contém uma grande quantidade de texto, sugira que o leiam em casa antes de fazer uma leitura em conjunto na sala de aula.

Em classe, o professor pode pedir aos alunos que em grupo procurem outras obras que possuam semelhanças com o Abaporu: personagens fantásticos, cores contrastantes e um cenário imaginário.

Peça que observem como Tarsila utilizou um *dégradé* suave das cores e que descrevam o tipo de sensação que esse tratamento imprime às obras.

✦ *Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro :* **A negra** *(página 13)*

Os alunos podem ser estimulados a desenvolver um debate sobre a obra, partindo das seguintes questões:

- O que você está vendo?
- Descreva as características da pessoa.
- Parece ser homem ou mulher?
- O que a pessoa parece estar fazendo?
- Como parece se sentir?
- Onde ela se encontra?
- Como são as cores da pintura?
- Como são as formas (arredondadas, retas, macias, alongadas...)? Você consegue identificar um contraste entre fundo e figura?

✦ *Contextualização* (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

✦ *Produção*

Para essa atividade seria apropriado escolher os grupos por sorteio.

O professor entregará de cinco a seis folhas para cada grupo de três alunos. A proposta pode ser apresentada da seguinte forma: cada grupo deve imaginar que foi comido por um Abaporu contemporâneo. Sugira que façam um desenho desse Abaporu, misturando as características dos três alunos que compõem o grupo.

Os alunos deverão escolher o melhor desenho e copiá-lo em uma folha individual e grande.

A partir desses desenhos eles podem desenvolver uma pintura. Incentive-os a criar um fundo que contraste ou reforce as idéias do Abaporu.

✦ *Avaliação*

Ao observar os Abaporus, o professor pode ressaltar quantas diferenças, físicas e psicológicas, existem entre os alunos: uns são nervosos, outros calmos; alguns possuem a pele clara, outros a pele morena; há olhos que são amendoados, há os que são puxados...

O resultado dos Abaporus deverá ser bastante diversificado. Comente isso com os alunos. Afinal, não existe um aluno que seja idêntico a outro. Você pode aproveitar e falar sobre a formação multirracial do povo brasileiro.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS FASES DE UM ARTISTA

✦ *Objetivo*

Reconhecer as fases de um artista como uma característica de seu percurso artístico, uma vez que ele pode se interessar por diferentes pesquisas ao longo de sua trajetória.

✦ *Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)*

◗ Observação da presença e transformação dos elementos básicos da linguagem visual, em suas articulações nas imagens produzidas, nas dos colegas e nas apresentadas em diferentes culturas e épocas.

◗ Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.

✦ *Conteúdos do projeto*

◗ Vida e obra de Tarsila do Amaral.
◗ Características da arte moderna brasileira.
◗ Fases de uma artista.

✦ ***Tema transversal:*** Trabalho e consumo.

✦ ***Trabalho interdisciplinar:*** Português.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

✦ *Sensibilizando os alunos*

Promova com os alunos um debate sobre as fases por que passam os artistas. Peça a eles que pensem em um artista que tenha passado por diferentes fases: um cantor que tenha mudado de estilo, um ator de televisão que agora só faça teatro etc.

Depois você pode pedir que eles façam uma divisão da sua vida em fases. Como poderiam fazer essa separação? Quais serão os marcos divisórios? Sugira que construam uma espécie de linha do tempo.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

✦ *Orientações para ler o livro em sala de aula*

Ao apresentar o livro sobre Tarsila, o professor pode comentar que ela também passou por diferentes fases; os alunos podem tentar relacionar alguns acontecimentos na vida e na época da artista que suscitaram as diferentes fases na sua pintura.

No final do livro (entre as páginas 21 e 29), estão indicadas três fases do trabalho de Tarsila: a fase pau-brasil, a fase antropofágica e a fase social. Peça aos alunos que dêem características de cada uma dessas fases. Para isso, eles deverão observar o conjunto de obras de cada fase e descobrir o que elas têm em comum: a temática, a maneira como foram pintadas, as cores e suas combinações, os tipos de formas e linhas, as texturas etc.

O professor pode construir na lousa três quadros com todas as características de cada fase.

Como curiosidade sobre as cores da fase pau-brasil, chamadas de "caipiras", leia para os alunos um comentário de Tarsila:

"Encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaram-me depois que eram feias e caipiras. Segui o ramerrão do gosto apurado [...]. Mas depois vinguei-me da opressão, passando-as para minhas telas: azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante, tudo em gradações mais ou menos fortes, conforme a mistura do branco [...]" (Zanini, 1983: 557).

✦ *Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro:* A negra *(página 13)*

Propor um debate entre os alunos, apresentando-lhes algumas questões, como:

- O que você está vendo?
- Como é essa "pessoa"?
- O que ela está fazendo? Como é a sua posição?
- Como são as suas características físicas (a cor da pele, os olhos, a boca, o corpo...)?
- A proporção entre cabeça e corpo parece ser baseada na proporção humana?
- Comparando *A negra* com o *Abaporu*, o que essas obras têm em comum?
- Como a personagem parece estar se sentindo?
- Em que lugar está?
- Como são as linhas e formas do fundo?
- Como são as linhas e formas da figura?
- A imagem parece retratar uma cena nacional? Justifique a sua resposta.
- A qual fase da artista essa pintura parece pertencer?

✦ *Contextualização* (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

✦ *Produção*

Proponha aos alunos que trabalhem com três versões a partir de um mesmo tema (que pode ser escolhido por eles), cada versão com as características de uma fase de Tarsila.

Se o aluno escolher como tema o *skate*, por exemplo, ele poderá: representar o *skate* dentro de um contexto tropical, com características geométricas, formas simples, tons "caipiras" (fase pau-brasil); pintar o *skate* de forma fantástica, com características do imaginário brasileiro, gradações de cores, combinação de cores contrastantes (fase antropofágica); pintar o *skate* pensando em seu contexto social, nos jovens que praticam o esporte, nas condições que eles possuem, qual a classe social que consegue adquirir os equipamentos necessários, como o Estado incentiva o lazer dos jovens etc. (fase social).

Para auxiliar os alunos, você pode sugerir que antes apresentem um projeto com as idéias sobre como desdobrar o tema escolhido em diferentes abordagens.

✦ *Avaliação*

Na avaliação desses trabalhos, o professor pode sugerir que cada aluno mostre a sua série de pinturas. Os outros alunos da sala podem tentar adivinhar a que fase corresponde cada uma das produções.

Incentive os alunos a discutirem sobre o processo de elaboração do trabalho, pergunte a eles como foi pintar o mesmo tema, com diferentes abordagens e características, se os três trabalhos ficaram semelhantes ou muito diferentes.

CONTEXTUALIZAÇÃO: ARTE MODERNA NO BRASIL

A Semana de Arte Moderna foi o "primeiro movimento coletivo no sentido da emancipação das artes e da inteligência brasileira" (Almeida,1976: 23) no que se refere ao modernismo no Brasil. Ao mesmo tempo que a semana, realizada entre 11 e 18 de fevereiro no Teatro Municipal de São Paulo, pretendia mostrar ao público as vanguardas da arte produzida na Europa, pretendia também desenvolver uma produção artística nacional, autenticamente brasileira. Anita Malfatti e Di Cavalcanti eram os artistas mais experientes do ambiente pré-arte moderna. Anita, por ter exposto suas pinturas modernas antes da Semana de 22, e Di Cavalcanti, por ter intermediado muitas das relações e incentivado o diálogo entre artistas cariocas e paulistas. Aliás, alguns historiadores atribuem a Di Cavalcanti a autoria da Semana de Arte Moderna.

Após a Semana de Arte Moderna surgiu uma "geração de artistas modernistas". Um importante exemplo foi "o grupo dos cinco", formado por Tarsila do Amaral (que chegou após a semana), Anita Malfatti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia. O grupo se reunia geralmente no ateliê de Tarsila para exaltar o nativismo e a atualização da linguagem. Tanto na literatura quanto na pintura esses artistas conseguiram imprimir essa pesquisa em suas obras.

A negra de Tarsila

A obra *A negra,* de Tarsila do Amaral, pintada um ano após a Semana de 22, exprime bem a junção das vanguardas européias com o nativismo brasileiro. Ao mesmo tempo que a figura parece ser uma espécie de símbolo brasileiro, o fundo expressa uma organização que lembra a vontade construtiva do cubismo. A própria negra é representada de forma bem simplificada e de certa maneira cubista, pois seus lábios, seus seios e sua perna são quase formas independentes. Toda essa formalidade da construção, no entanto, não tirou da negra a sua sensualidade: seus lábios sensualíssimos e os seios femininos, disponíveis e maternais, lembram as amas-de-leite tão vivas na memória nacional.

PARA SABER MAIS

Albert Gleizes (1881-1953) Artista francês que produziu obras com influências do impressionismo e depois aderiu ao cubismo.

Cubismo Movimento artístico do século XX que tentava representar as formas tridimensionais, com todos os seus ângulos, simultaneamente, no espaço bidimensional. Os seus maiores representantes são Braque e Picasso.

Fernand Léger (1881-1955) Pintor francês que esteve ligado aos movimentos cubista e purista. Pintou a classe trabalhadora e muitas obras com a "estética da máquina", proposta pelos puristas.

Pablo Picasso (1881-1973) Esse foi certamente o pintor mais versátil do século XX. Em sua vasta produção incluem-se gravuras, pinturas, esculturas, desenhos e *design.* Suas obras também remetem a muitas influências e movimentos artísticos.

Surrealismo Movimento da literatura e das artes plásticas idealizado pelo francês André Breton, tendo como principal característica o pensamento sem controle da razão e adição do sonho à realidade.

BIBLIOGRAFIA

Tarsila e antropofagia

ALMANAQUE ABRIL. Quem é quem na história do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.

ALMEIDA, P. M. *De Anita ao museu.* São Paulo: Perspectiva, 1976.

AMARAL, A. *Artes plásticas na semana de 22.* São Paulo, Perspectiva, 1972.

DANTAS, Vinicius. Que negra é esta? In: *Tarsila — anos 20* (catálogo da exposição realizada na Galeria de Arte do Sesi em São Paulo, entre 20 de setembro e 30 de novembro de 1997).

LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes trópicos.* São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MORAIS, F. *Panorama das artes plásticas séculos XIX e XX.* São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989.

ZANINI, W. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 1 e 2.

Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos.* São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_________. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.* São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

_________. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo.* São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão.* São Paulo: Edusp, 1992.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.* Porto Alegre: Artmed, 2003.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte.* São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte.* São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista.* Porto Alegre: UFRGS / Iochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes,1996.

MARCONDES, Luís Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos.* Rio de Janeiro: Pinakotheke,1988.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas.* Lisboa: Edições 70, 1989.

ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo: Melhoramentos, 1978.